

## PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA FARMÁCIA VIVA HEALTH PROMOTION AND RECOVERY THROUGH VIVA PHARMACY

Jaqueline Couto Neris<sup>1</sup>  
Luana Lima Rocha Passos<sup>2</sup>  
Rodrigo Souza Franco<sup>3</sup>  
Tayane dos Anjos Vilas Boas Oliveira<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo propõe uma reflexão sobre a promoção e recuperação da saúde através da farmácia viva, avaliando a importância desta, os recursos terapêuticos utilizados e a introdução no âmbito escolar. Através da revisão bibliográfica, foi verificado o papel do farmacêutico na assistência e manipulação; ações educativas com compartilhamento de explicações científicas sobre o uso correto e adequado das plantas medicinais, o cultivo delas, entre outros. A revisão assegurou que é possível uma saúde básica de qualidade e baixo custo através da farmácia viva.

**Palavras-chave:** Farmácia viva. Plantas medicinais. Assistência farmacêutica. Fitoterapia. Etnofarmacologia.

**ABSTRACT:** This article proposes a reflection on the promotion and recovery of health through living pharmacy, evaluating its importance, the therapeutic resources used and its introduction in the school environment. Through the literature review, the role of the pharmacist in assistance and manipulation was verified; educational actions sharing scientific explanations about the correct and appropriate use of medicinal plants, their cultivation, among others. The review ensured that quality, low-cost basic healthcare is possible through the viva pharmacy.

1579

**Keywords:** Living Pharmacy. Medicinal Plants. Pharmaceutical Assistance. Phytotherapy. Ethnopharmacology.

### INTRODUÇÃO

O conceito de Farmácia Viva, estabelecido em 1984, foi originado pelo Dr. Francisco José de Abreu Matos, um farmacêutico-químico formado na Faculdade de Farmácia do Ceará em 1945. O Dr. Matos tinha uma determinação incansável para criar algo relacionado às plantas, visando aprimorar a qualidade de vida das pessoas. Esse compromisso deu origem a uma consciência cultural no Brasil sobre o valor terapêutico seguro das plantas.

<sup>1</sup> Universidade Salvador-UNIFACS.

<sup>2</sup> Universidade Salvador-UNIFACS.

<sup>3</sup> Universidade Salvador-UNIFACS.

<sup>4</sup> Universidade Salvador-UNIFACS.

O Prof. Francisco José de A. Matos seguiu a sua carreira científica a partir do lema "A planta do local para o povo daquele local". Ele estabeleceu o Projeto Farmácias Vivas na Universidade Federal do Ceará, que se tornou uma iniciativa revolucionária de grande impacto social e significado científico. Este projeto evoluiu para um programa de assistência farmacêutica baseada em fitoterapia para entidades públicas e comunidades regionais que buscavam utilizar plantas medicinais como recurso terapêutico sem fins lucrativos. O projeto também se concentrou na pesquisa científica das plantas medicinais, desde o cultivo das espécies até a produção de fitoterápicos, além de distribuir os produtos derivados das espécies selecionadas. Com a introdução do primeiro horto de plantas medicinais, o Projeto Farmácias Vivas se expandiu como um modelo adotado por vários municípios em todo o Brasil, adaptando-se a diferentes estruturas físicas.

Cerca de 80% da população mundial depende da medicina tradicional para suas necessidades básicas de saúde e quase 85% da medicina tradicional envolve o uso de plantas medicinais, seus extratos vegetais e seus princípios ativos (WHO, 2011).<sup>9</sup> Entre 1981 e 2010, das 1.073 novas entidades químicas (New Chemical Entities - NCEs) aprovadas como medicamento pelo Food and Drug Administration (FDA) dos Estados Unidos, apenas 36% foram classificadas como verdadeiramente sintéticas, sendo que 64% são moléculas naturais, derivadas ou sintetizadas com base em compostos naturais.<sup>9</sup> Apesar do interesse na modelagem molecular, a partir da química combinatória e outras técnicas de síntese química, os produtos naturais e, em específico, as plantas, permanecem, como uma importante fonte de novos agentes terapêuticos contra infecções fúngicas ou bacterianas, radicais livres, mosquitos vetores de doenças, câncer, dislipidemias e imunomodulação (Butler, 2004; Balunas & Kingnorn, 2005; Ferreira et al., 2009, 2011; Newman & Cragg, 2012; Carvalho et al., 2013; Farias et al., 2013; Santos et al., 2013).<sup>9</sup>

Apesar do crescente interesse em técnicas como a modelagem molecular e a química combinatória, os produtos naturais, especialmente provenientes de plantas, continuam sendo uma fonte crucial de novos agentes terapêuticos. Esses agentes têm aplicação significativa no combate a diversas condições, como infecções (fúngicas ou bacterianas), radicais livres, mosquitos vetores de doenças, câncer, dislipidemias e modulação do sistema imunológico.

## OBJETIVOS

### Este artigo tem como objetivo geral

- Avaliar a promoção e recuperação a saúde através da Farmácia Viva.

### E como objetivos específicos:

- Ressaltar a importância da Farmácia viva na Atenção Básica a saúde;
- Analisar os recursos terapêuticos utilizados para a promoção da saúde através da farmácia Viva;
- Compreender a introdução da farmácia viva no âmbito escolar.

## METODOLOGIA

Foram encontrados 50 artigos, em sequência escolhidos os 10 que tiveram como critério de inclusão estar dentro do tema, depois os artigos repetidos foram eliminados. As revisões de literatura tiveram como descritores: Farmácia viva, plantas medicinais, atenção básica e assistência farmacêutica, fitoterapia e etnofarmacologia. Essas palavras foram buscadas nas plataformas: Bireme, Pubmed, BVS, Google acadêmico no idioma português, no período de dez anos.

1581

## DESENVOLVIMENTO

### Ressaltar a importância da Farmácia viva na Atenção Básica a saúde

Conforme estabelecido pela resolução nº18/2013 (Brasil, 2013), a assistência farmacêutica é um conjunto de ações e serviços relacionados com o medicamento, destinada a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade.<sup>11</sup> Suas atribuições abrangem a gestão completa dos medicamentos, desde a aquisição até a conservação, incluindo o controle de qualidade. O acompanhamento contínuo e a avaliação sistemática do uso contribuem para a disseminação de informações confiáveis tanto para a equipe de saúde quanto para a comunidade.

A relevância da Farmácia Viva vai além do respaldo à Fitoterapia, ela se manifesta na diminuição dos custos da Assistência Farmacêutica em todas as instâncias, incluindo a Atenção Primária em Saúde, bem como nos níveis de média e alta complexidade. Isso ocorre não apenas pela eventual substituição gradual de alguns medicamentos convencionais para

os pacientes que optam por essa abordagem, mas também pela mitigação de efeitos adversos e do uso excessivo de múltiplos medicamentos. Essa abordagem possibilita atender a diversas demandas das políticas de saúde com qualidade e segurança, seja a Fitoterapia considerada de forma complementar ou independente.

Apoiar a atenção e a escuta ativa à comunidade como um todo está entre as responsabilidades da equipe de saúde, que, para desempenhar essa função de maneira eficaz, deve estruturar cuidadosamente suas ações. Nesse sentido, é fundamental integrar conhecimentos sobre plantas medicinais, compreendendo suas propriedades, elaboração, dosagem e indicações. Esses elementos são essenciais, uma vez que representam tratamentos incorporados pela comunidade em seu caminho em busca da saúde.

A equipe multiprofissional, composta por profissionais como médicos, enfermeiras, farmacêuticos, agrônomos, jardineiros, biólogos, nutricionistas e agentes comunitários, é uma pedra angular da Farmácia Viva. No entanto, três profissionais desempenham papéis cruciais na expansão e fundamentação do projeto: o agrônomo e o jardineiro, responsáveis pelo cultivo das espécies; o médico, com habilidades para diagnosticar e prescrever composições; e o farmacêutico, que fornece orientação, realiza manipulação magistral e assegura o controle de qualidade dos fitoterápicos desde a coleta até o preparo.

1582

A seleção das plantas a serem empregadas pode ser conduzida por meio de pesquisas, visitas domiciliares, palestras realizadas em conjunto pelos profissionais de saúde e membros da comunidade que utilizam os serviços da unidade básica de saúde. Esse resgate do conhecimento popular será posteriormente empregado em ações educativas, envolvendo a partilha de informações científicas para garantir o uso correto e apropriado das plantas medicinais.

### **Analisar os recursos terapêuticos utilizados para a promoção da saúde através farmácia viva**

A busca pela utilização racional dos recursos naturais e a preservação das culturas e tradições antigas são fundamentais para uma aplicação ambiental adequada e sustentável. Isso contribui para a conservação desses recursos, proporcionando às gerações futuras a oportunidade de compreender, valorizar e usufruir do rico patrimônio representado pela biodiversidade. No entanto, a desestruturação dos sistemas de vida tradicionais, associada à

degradação ambiental e à introdução de novos elementos culturais, representa uma ameaça ao acervo de conhecimentos empíricos e ao patrimônio genético.

A pesquisa sobre o uso de plantas no tratamento de doenças possibilita a compreensão de suas propriedades terapêuticas e das reações tóxicas relacionadas ao consumo inadequado e/ou excessivo. Isso reforça a ideia de que os saberes e as tradições culturais desempenham um papel fundamental na preservação de longo prazo da biodiversidade nos ecossistemas. O estudo de conservação torna-se crucial em áreas onde a preservação ambiental é negligenciada e a especulação imobiliária, frequentemente respaldada por autoridades locais, molda os padrões de ocupação territorial. Esses padrões, por sua vez, influenciam condições ambientais como habitação, densidade populacional e saneamento ambiental.

A disseminação das propriedades farmacológicas das plantas tem ocorrido principalmente através da comunicação oral, de maneira acessível no cotidiano. Frequentemente, o conhecimento sobre o assunto é transmitido de pai/mãe ou avô/avó para filho (a), compartilhando os conhecimentos tradicionais teóricos e práticos adquiridos e, ao mesmo tempo, incorporando explicações com seus mitos e crenças. O conhecimento sobre plantas medicinais tende a diminuir com o nível educacional, e dado que a educação está vinculada ao poder aquisitivo, a limitada escolaridade e conhecimento popular frequentemente influenciam o uso de plantas medicinais como alternativa a medicamentos alopáticos mais dispendiosos.

1583

É relevante destacar que profissionais de saúde, como biólogos, enfermeiros, farmacêuticos, dentistas, médicos e nutricionistas, frequentemente desempenham um papel limitado na divulgação ou aconselhamento adequado sobre o uso de fitoterápicos ou preparações vegetais para tratamento de doenças. Isso ocorre porque poucos têm acesso a treinamento ou orientação especializada nessa área. A falta de conhecimento sobre as propriedades biológicas das plantas mais comumente utilizadas e a escassez de pesquisas abordando a farmacocinética, farmacodinâmica e toxicologia são fatores primordiais que desencorajam os profissionais de saúde a prescrever e adotar os fitoterápicos como recurso terapêutico.

### **Compreender a introdução da farmácia viva no âmbito escolar**

A Farmácia Viva na Escola deve ser fundamentada adaptando-se às necessidades específicas de cada município. Isso inclui questões como o uso indiscriminado e inadequado das plantas medicinais na prática convencional, bem como a falta de conhecimento e apreciação dessas plantas devido à falta de orientação. A implementação de hortos escolares com plantas medicinais se revela uma ferramenta pedagógica valiosa, proporcionando um espaço para promover a saúde, a cidadania, a aprendizagem e a preservação do etnoconhecimento.

De acordo com Miranda, o etnoconhecimento refere-se a “aqueles conhecimentos produzidos por povos indígenas, afrodescendentes e comunidades locais de etnias específicas transmitidos de geração em geração, ordinariamente de maneira oral e desenvolvidos à margem do sistema social formal.”<sup>7</sup> A introdução de hortos medicinais nas escolas facilita o trabalho com plantas mais indicadas para o tratamento de sintomas e doenças menos graves, garantindo a certeza da espécie utilizada e o fornecimento de material fresco e de qualidade. Isso promove a integração do conhecimento científico com o conhecimento popular de cada comunidade escolar, visando preservar esse saber específico e promover a educação empreendedora.

1584

Essa implementação abrange os três princípios do desenvolvimento sustentável: é economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo. A viabilidade econômica refere-se aos investimentos em prol do bem-estar social, sendo ambientalmente correto quando os processos são sustentáveis, evitando impactos negativos ao meio ambiente. Dessa forma, o programa está intrinsecamente ligado a valores éticos, justiça social, educação de qualidade, trabalho digno, solidariedade e à compreensão de que nosso planeta é interdependente, onde cada ação afeta o todo devido à interconexão da vida.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que é de extrema importância a implantação e o desenvolvimento da farmácia viva na sociedade uma vez que torna disponível fitoterápicos e plantas medicinais para tratamento efetivo de várias patologias para comunidades. Percebeu-se que existem poucas farmácias vivas e, por tanto, existe a necessidade de instalação e capacitação de pessoas para o desenvolvimento destas.

## REFERÊNCIAS

**Como inserir ações com fitoterapia como recurso terapêutico ou educativo na Atenção Básica?** Disponível em: [https://apsrepo.bvs.br/aps/comoinseriracoescomfitoterapiacomorecursoterapeuticooueducativonaatencaoBasica/?utm\\_source=rss&utm\\_medium=rss&utm\\_campaign=comoinseriracoescomfitoterapia-como-recurso-terapeutico-ou-educativo-na-atencao-basica](https://apsrepo.bvs.br/aps/comoinseriracoescomfitoterapiacomorecursoterapeuticooueducativonaatencaoBasica/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=comoinseriracoescomfitoterapia-como-recurso-terapeutico-ou-educativo-na-atencao-basica). Acesso em: 12 set. 2023.

DO CARMO, E. O.; DA SILVA, V. A. S. **Educação e saúde: uma proposta de implantação da farmácia viva nas escolas públicas.** *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 5, p. 99-106, 2023. Disponível em: <<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/78/71>>. Acesso em 12 set. 2023.

**FARMÁCIA DA NATUREZA: UM MODELO EFICIENTE DE FARMÁCIA VIVA.** Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/15762/10.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2023.

**Farmácia Viva Como Inovação Pedagógica: Um Estudo Etnográfico na Escola de Cidadania Anísio da Frota.** Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/9649f97e5f816ab6c8ae09ddb6e06f8a/1?pqorigsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>> Acesso em: 15 set. 2023.

GUIMARÃES, J.; DE MEDEIROS, J. C.; VIEIRA, E. L. A. **PROGRAMA FITOTERÁPICO FARMÁCIA VIVA NO SUS-BETIM FARMÁCIA VIVA IN SUS/BETIM – PHYTOTHERAPY PROGRAM.** Disponível em: <<https://abfit.org.br/images/artigos/farmacia%20viva%20SUS.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2023.

JUNIOR, D. **PERFIL DA PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS NA FARMÁCIA ENSINO – FARMÁCIA VIVA (FAIT/SMS) DE ITAPEVA/SP NO SUS.** Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/moEpCa399C5mG33\\_2020-12-17-15-41-7.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/moEpCa399C5mG33_2020-12-17-15-41-7.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2023.

MIRANDA, M. L. C. **A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na cdd.** Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/174042>. Acesso em: 03 out. 2023.

**NO CAMINHAR DE UMA FORMAÇÃO: CUIDAR A PARTIR DE UMA FARMÁCIA VIVA** Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9785/1/No%20caminhar%20de%20uma%20forma%20a%20partir%20de%20uma%20farm%20cia%20viva.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2023.

PEREIRA, J. B. A. et al. **O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais.** *Revista brasileira de plantas medicinais*, v. 17, n. 4, p. 550-561, 2015. Disponível

em: < <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/fVvDxgMxXMdQHPS44wqWNYH/>>. Acesso em: 13 set. 2023.

**RESGATE A VALORIZAÇÃO DA SABEDORIA E A CULTURA POPULAR DE UMA FARMÁCIA VIVA.** Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO\\_EV073\\_MD4\\_SAI4\\_ID6652\\_10092017192114.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD4_SAI4_ID6652_10092017192114.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2023.

**Resolução RDC nº 18, de 3 de abril de 2013.** Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/orientacao-ao-prescritor/Publicacoes/resolucao-rdc-no-18-de-3-de-abril-de-2013.pdf/view>>. Acesso em: 03 out. 2023.

**Vista do FLUXOGRAMA DE PROCESSOS COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA FARMÁCIA VIVA.** Disponível em: <<https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/84/71>>. Acesso em: 03 out. 2023.